RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

COMPETENCIA CULTURAL EN ENFERMERÍA: APRENDIZAJES INTERNACIONALES PARA LA ATENCIÓN DE PERSONAS MIGRANTES

Miguel Fuentealba-Torres (elmagallanico@gmail.com)

Arturo Mason-Mason (arturo.mss2@gmail.com)

Denisse Andrea Cartagena-Ramos (denisse.cartagena@unab.cl)

Marlene Schilling-Álvarez (m.schillinglvarez@uandresbello.edu)

PORTUGUÊS

Título

Competência cultural na enfermagem: aprendizados internacionais para o cuidado de pessoas migrantes

Introdução

A migração internacional tem ampliado a diversidade cultural das populações atendidas pelos sistemas de saúde, gerando novos desafios para a prática da enfermagem. A competência cultural é reconhecida como elemento essencial para promover cuidados seguros, equitativos e centrados nas pessoas (Campinha-Bacote, 2002). Entretanto, a evidência sobre competência cultural no cuidado de pessoas migrantes permanece dispersa entre diferentes contextos geográficos, assistenciais e metodológicos.

Objetivo

Caracterizar a evidência internacional sobre competência cultural no cuidado clínico de enfermagem a pessoas migrantes, descrevendo características metodológicas, contextos investigados e principais aprendizados reportados na última década.

Método

Realizou-se uma revisão sistemática de mapeamento seguindo as recomendações PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e as orientações metodológicas atualizadas para scoping reviews (Peters et al., 2020). A busca foi conduzida nas bases MEDLINE/PubMed, CINAHL, PsycINFO, Epistemonikos, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2015 e 2025 sobre competência cultural ou construtos relacionados em enfermeiros que prestavam cuidado clínico a populações migrantes. A seleção dos estudos e a extração dos dados foram realizadas por três revisores independentes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e síntese temática indutiva.

Resultados

Foram incluídos 28 estudos provenientes de 16 países. A evidência apresentou heterogeneidade metodológica e concentração de pesquisas em países com ampla experiência na atenção a migrantes. Os achados foram organizados em

cinco áreas temáticas relacionadas à reflexão profissional, conhecimentos socioculturais, comunicação clínica, relações interculturais e fatores organizacionais. De forma transversal, os estudos evidenciaram que o desenvolvimento da competência cultural depende principalmente de experiências individuais e da prática clínica, persistindo desafios relacionados à formação intercultural, barreiras comunicacionais e apoio institucional limitado.

Conclusão

A competência cultural continua sendo desenvolvida predominantemente como uma capacidade individual, mais do que como uma competência apoiada sistematicamente pelas organizações e sistemas de saúde. Fortalecer a formação intercultural e as estratégias institucionais de apoio pode contribuir para uma força de trabalho em enfermagem mais preparada para responder às necessidades de populações culturalmente diversas, em consonância com as recomendações internacionais para a saúde de migrantes e refugiados (World Health Organization, 2022).

Palavras-chave

Competência cultural; Enfermagem; Migração; Força de trabalho em enfermagem; Sistemas de saúde.

Referências

Campinha-Bacote, J. (2002). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: A model of care. Journal of Transcultural Nursing, 13(3), 181–184.

Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., et al. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evidence Synthesis, 18(10), 2119–2126.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, 169(7), 467–473.

World Health Organization. (2022). World report on the health of refugees and migrants. Geneva: World Health Organization.

Instituição que ofereceu auxílio/apoio financeiro

Universidad de Los Andes, Chile.

ESPAÑOL

Título

Competencia cultural en enfermería: aprendizajes internacionales para la atención de personas migrantes

Introducción

La migración internacional ha incrementado la diversidad cultural de las poblaciones atendidas por los sistemas de salud, generando nuevos desafíos para la práctica de enfermería. La competencia cultural es reconocida como un elemento esencial para promover cuidados seguros, equitativos y centrados en las personas (Campinha-Bacote, 2002). Sin embargo, la evidencia sobre competencia cultural en el cuidado de personas migrantes permanece dispersa entre distintos contextos geográficos, asistenciales y metodológicos.

Objetivo

Caracterizar la evidencia internacional sobre competencia cultural en el cuidado clínico de enfermería a personas migrantes, describiendo las características

metodológicas, los contextos investigados y los principales aprendizajes reportados durante la última década.

Método

Se realizó una revisión sistemática de mapeo siguiendo las recomendaciones PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) y los lineamientos metodológicos actualizados para scoping reviews (Peters et al., 2020). La búsqueda se efectuó en MEDLINE/PubMed, CINAHL, PsycINFO, Epistemonikos, LILACS y Biblioteca Virtual en Salud. Se incluyeron estudios primarios publicados entre 2015 y 2025 sobre competencia cultural o constructos relacionados en enfermeras que prestaban atención clínica a población migrante. La selección de estudios y extracción de datos fue realizada por tres revisores independientes. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva y síntesis temática inductiva.

Resultados

Se incluyeron 28 estudios procedentes de 16 países. La evidencia mostró heterogeneidad metodológica y una concentración de investigaciones en países con amplia experiencia en atención a migrantes. Los hallazgos se organizaron en cinco áreas temáticas relacionadas con reflexión profesional, conocimientos socioculturales, comunicación clínica, relaciones interculturales y factores organizacionales. De forma transversal, los estudios evidenciaron que el desarrollo de la competencia cultural depende principalmente de experiencias individuales y de la práctica clínica, persistiendo desafíos asociados a formación intercultural, barreras comunicacionales y apoyo institucional limitado.

Conclusión

La competencia cultural continúa desarrollándose principalmente como una capacidad individual más que como una competencia respaldada sistemáticamente por organizaciones y sistemas de salud. Fortalecer la formación intercultural y las estrategias institucionales de apoyo puede

contribuir a una fuerza laboral de enfermería mejor preparada para responder a las necesidades de poblaciones culturalmente diversas, en concordancia con las recomendaciones internacionales para la salud de migrantes y refugiados (World Health Organization, 2022).

Palabras clave

Competencia cultural; Enfermería; Migración; Fuerza laboral de enfermería; Sistemas de salud.

Referencias

Campinha-Bacote, J. (2002). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: A model of care. Journal of Transcultural Nursing, 13(3), 181–184.

Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., et al. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evidence Synthesis, 18(10), 2119–2126.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, 169(7), 467–473.

World Health Organization. (2022). World report on the health of refugees and migrants. Geneva: World Health Organization.

Institución que ofreció apoyo financiero

Universidad de Los Andes, Chile

ENGLISH

Title

Cultural competence in nursing: international lessons for the care of migrant populations

Introduction

International migration has increased the cultural diversity of populations served by health systems, creating new challenges for nursing practice. Cultural competence is recognised as a key element in promoting safe, equitable and person-centred care (Campinha-Bacote, 2002). However, evidence regarding cultural competence in nursing care for migrant populations remains scattered across different geographical, clinical and methodological contexts.

Objective

To characterise the international evidence on cultural competence in clinical nursing care for migrant populations by describing methodological characteristics, study contexts and key lessons reported during the last decade.

Method

A systematic mapping review was conducted following the PRISMA-ScR recommendations (Tricco et al., 2018) and updated methodological guidance for scoping reviews (Peters et al., 2020). Searches were performed in MEDLINE/PubMed, CINAHL, PsycINFO, Epistemonikos, LILACS and the Virtual Health Library. Primary studies published between 2015 and 2025 addressing cultural competence or related constructs among nurses providing clinical care to migrant populations were included. Study selection and data extraction were independently performed by three reviewers. Data were analysed using descriptive statistics and inductive thematic synthesis.

Results

Twenty-eight studies from sixteen countries were included. Evidence showed methodological heterogeneity and a concentration of research in countries with extensive experience in migrant healthcare. Findings were organised into five thematic areas related to professional reflection, sociocultural knowledge, clinical communication, intercultural relationships and organisational factors. Across studies, cultural competence was found to develop mainly through individual experiences and clinical practice, while challenges related to intercultural training, communication barriers and limited institutional support remained common.

Conclusion

Cultural competence continues to be developed primarily as an individual capability rather than as a competency systematically supported by organisations and health systems. Strengthening intercultural education and institutional support strategies may contribute to a nursing workforce better prepared to respond to the needs of culturally diverse populations, in line with international recommendations for migrant and refugee health (World Health Organization, 2022).

Keywords

Cultural competence; Nursing; Migration; Nursing workforce; Health systems.

References

Campinha-Bacote, J. (2002). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: A model of care. Journal of Transcultural Nursing, 13(3), 181–184.

Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., et al. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. JBI Evidence Synthesis, 18(10), 2119–2126.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, 169(7), 467–473.

World Health Organization. (2022). World report on the health of refugees and migrants. Geneva: World Health Organization.

Funding/financial support institution

Universidad de Los Andes. Chile.

Palavras-chave: competencia cultural; enfermería; migración; salud de migrantes; sistemas de salud.